

**INSTITUTO DE PESQUISA  
FRANCÊS NO RIO DE JANEIRO •**

O prédio da Maison de France, no Centro do Rio de Janeiro, abriga agora um escritório do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) francês, instituição que celebra 70 anos em 2010.

O acontecimento se deve à cooperação acadêmica crescente entre os dois países, que tornou o Brasil uma parceria prioritária na América do Sul. Cerca de 30 projetos conjuntos de duração aproximada de três anos são financiados a cada ano, além de um grande número de pesquisadores brasileiros ser formado na França. Atualmente sob a direção geral de Joel Bertrand, o CNRS já contribuiu com os trabalhos dos ganhadores do prêmio Nobel Luc Montagnier, Claude Cohen-Tannoudji e Albert Fert.

**ROBERTO LENT GANHA PRÊMIO JOSÉ REIS •**

O neurocientista Roberto Lent, diretor do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), recebeu o 30º Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnologia, na abertura da reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizado em julho último em Natal (RN). Conferido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o prêmio destaca a contribuição de pesquisadores ou escritores na divulgação científica para o grande público. Nessa edição, a comissão julgadora avaliou 110 trabalhos, considerando o conjunto da obra dos candidatos.

Lent, que desde 1982 esteve ligado ao projeto *Ciência Hoje* e é autor de vários livros, entre eles *Cem bilhões de neurônios?*, proferiu no encontro a conferência “Divulgação científica no Brasil: do paleolítico ao neolítico”.



ECOLOGIA

**NOVO PROBLEMA PARA AS TARTARUGAS MARINHAS**

Depois de estarem ameaçadas de extinção por destruição de habitat, pesca predatória e poluição, o que levou à criação de iniciativas como o Projeto Tamar, agora as tartarugas marinhas se veem vítimas de uma infestação de fungos que está aumentando a sua taxa de mortalidade. A observação é de pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que encontraram o fungo *Fusarium solani* em ovos, natimortos e carcaças de *Eretmochelys imbricata*, uma das cinco espécies de

tartaruga marinha encontradas no Brasil (no mundo, são sete ao todo).

“Ele é um fungo do solo que ataca vegetais e animais, podendo causar micoses nos humanos”, explica a bióloga Marilene da Silva Cavalcanti, do Departamento de Micologia da UFPE, que coordenou o estudo. Segundo ela, o *F. solani* se espalhou na areia das praias por capilaridade desde Muro Alto até o pontal de Maracápe (PE).

Haveria duas possíveis razões para esse aumento na quantidade de fungo, que seria responsável pela alta mortalidade da *E. imbricata*: o porto de Suape e a monitoração pela ONG Ecoassociados. “Navios estrangeiros despejam água de lastro próximo às praias. Ela pode estar contaminada com o fungo”, conta Cavalcanti. Já no caso da ONG, os monitores recolhem tartarugas e ovos mortos e os enterram na areia para que a matéria orgânica retorne ao ambiente. “A decomposição desse material alimenta o fungo, permitindo seu crescimento desordenado”, observa a bióloga.

MINDEN PICTURES/MINDEN PICTURES/LATINSTOCK

